MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa não acompanhou as bolsas internacionais ontem, mesmo com o ambiente favorável para mais uma alta. O índice fechou aos 108.719 pontos (queda de 0,06%) com giro financeiro de R$ 20,8 bilhões. Pesou no dia a pressão de vendas sobre as ações da Petrobras. Hoje a agenda econômica traz dados da zona do euro com destaque para as vendas no varejo em setembro acima do esperado e no Brasil sai a produção de veículos (Anfavea) em outubro. As bolsas internacionais mostram queda na zona do euro nesta manhã com um noticiário abordando assuntos como: impeachment do Presidente Trump, eleições americanas no ano que vem, resultados corporativos, etc. Do lado doméstico, a apresentação de projetos do governo ontem, passa a ser digerida pelo mercado com a expectativa de avanços até o final deste ano. A quarta-feira inicia com o petróleo em queda na ICE (Brent) e na Nymex (WTI). O Ibovespa pode ter um dia de cautela, atento aos mercados lá de fora.

Câmbio

A moeda americana segue negociada numa faixa estreita de preço. Ontem a cotação recuou para R$ 3,9933 ante R$ 4,0177 (-0,61%).

Juros

O mercado de juros futuros reagiu às medidas do governo apresentadas ontem no Congresso, mas ainda permanecem numa faixa estreita de atuação. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 fechou a 4,490% de 4,489% no ajuste da segunda-feira e para jan/25 a taxa ficou em 6,02% de 5,991% no dia anterior.

CLIQUE AQUI para acessar a agenda de resultados 3T19

Oscilações	01 dia	Novembro	2019
CDS Brasil 5 anos	0,89%	1,08%	-43,67%
Minerio de Ferro	-1,64%	-2,17%	17,43%
Petroleo Brent	-0,38%	4,13%	16,58%
Petroleo WTI	-0,24%	5,37%	25,72%

Fonte: Bloomberg

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

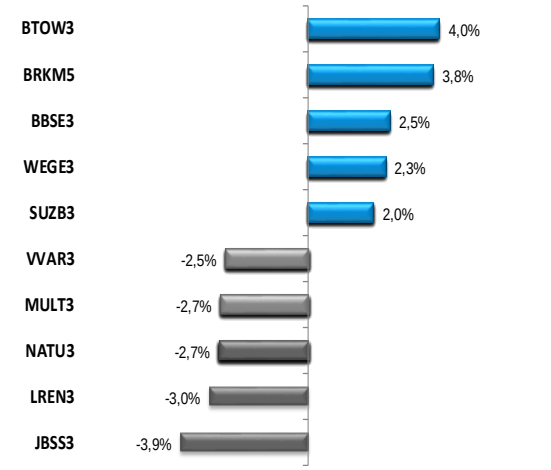
	Ano
Saldo Mercado Secundário	(30.244,9)
Ofertas Públicas	25.939,1
Saldo	**(4.305,7)**

Índices, Câmbio e *Commodities*

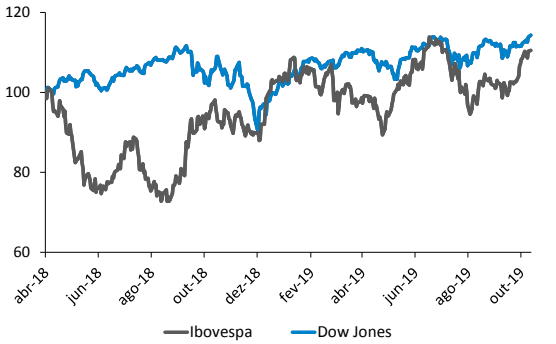
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	108.719	(0,1)	3,8	23,7
Ibovespa Fut.	109.165	(0,2)	3,5	23,8
Nasdaq	8.435	0,0	1,7	27,1
DJIA	27.493	0,1	1,7	17,9
S&P 500	3.075	(0,1)	1,2	22,6
MSCI	2.259	(0,1)	1,2	19,9
Tóquio	23.304	0,2	1,6	16,4
Xangai	2.979	(0,4)	1,7	19,4
Frankfurt	13.149	0,1	2,2	24,5
Londres	7.388	0,2	1,9	9,8
Mexico	43.612	(0,5)	1,4	4,7
India	40.248	(0,1)	0,3	11,6
Rússia	1.455	2,3	2,3	36,2
Dólar - vista	R$ 3,99	(0,6)	(0,7)	2,9
Dólar/Euro	$1,11	(0,5)	(0,7)	(3,4)
Euro	R$ 4,42	(1,2)	(1,4)	(0,6)
Ouro	$1.483,55	(1,7)	(1,9)	15,7

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

ENGIE Brasil Energia (EGIE3) – Resultado do 3T19 acima do esperado, por melhor resultado operacional

A ENGIE Brasil Energia (EBE) registrou no 3T19 um lucro líquido de R$ 742,7 milhões, com expressivo crescimento de 56,2% ante o lucro de R$ 475,4 milhões no 3T18. Esse resultado foi construído principalmente por significativa melhora do resultado do serviço (EBIT) com incremento de 59,6% em base de doze meses.

No acumulado dos primeiros 9 meses de 2019, em grandes números, a EBE registrou Receita Líquida de R$ 7,0 bilhões (+8,0%), EBITDA de R$ 3,85 bilhões (+16,5%) e margem de 54,9% (+4,3pp) e Lucro Líquido de R$ 1,7 bilhão (+9,0%).

As EGIE3 registram alta de 39,5% este ano para R$ 45,97/ação (valor de mercado de R$ 37,5 bilhões). Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 16,3x e VE/EBITDA de 10,1x. O preço justo de R$ 50,00/ação e uma potencial valorização de 8,8%.

ENGIE Brasil Energia - Consolidado						
(Valores em R$ milhões)	3T19	3T18	Var.	9M19	9M18	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	2.494,1	2.488,6	0,2%	7.009,4	6.492,5	8,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.355,5	849,1	59,6%	3.220,6	2.764,0	16,5%
Ebitda [1]	1.581,3	1.019,8	55,1%	3.846,0	3.283,3	17,1%
Ebitda / ROL - (%) [1]	63,4	41,0	22,4 p.p.	54,9	50,6	4,3 p.p.
Lucro Líquido	742,7	475,4	56,2%	1.693,6	1.553,8	9,0%
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) [2]	32,4	34,1	-1,7 p.p.	32,4	34,1	-1,7 p.p.
Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) [3]	19,6	25,4	-5,8 p.p.	19,6	25,4	-5,8 p.p.
Dívida Líquida [4]	11.229,4	6.567,1	71,0%	11.229,4	6.567,1	71,0%
Produção Bruta de Energia Elétrica (MW médios) [5]	5.210	4.421	17,8%	4.977	4.159	19,7%
Energia Vendida (MW médios) [6]	4.551	4.127	10,3%	4.256	4.112	3,5%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [7]	189,24	181,89	4,0%	189,06	180,16	4,9%

Destaques

No 3T19, a receita operacional líquida somou R$ 2,5 bilhões, 0,2% acima de igual trimestre do ano anterior. Neste trimestre a EBE reconheceu o valor de R$ 321,0 milhões, oriundo de indenizações por atraso na conclusão da construção da Usina Termelétrica Pampa Sul. O EBITDA no 3T19 alcançou R$ 1,6 bilhão, aumento de 55,1% na comparação com o 3T18. A margem Ebitda foi de 63,4% no 3T19, elevação de 22,4 p.p. em relação ao 3T18.

O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações, dos tributos sobre a receita e das operações de trading, foi de R$ 189,2/MWh no 3T19, valor 4,0% superior ao registrado no 3T18. A quantidade de energia vendida no 3T19, sem considerar as operações de trading, foi de 10.048 GWh (4.551 MW médios), volume 10,3% superior ao comercializado no 3T18.

Em agosto de 2019, foi concluído o processo da 9ª Emissão de Debêntures, em quatro séries, no valor total de R$ 1,6 bilhão. Os recursos foram lastreados pelos investimentos nos projetos Assú V, Umburanas, Jaguara e Miranda.

No 3T19, a EBE obteve as licenças de instalação da subestação Ponta Grossa, e em outubro foram emitidas licenças de instalação das primeiras linhas de transmissão, que viabilizam o início da construção do projeto Sistema de Transmissão Gralha Azul.

Ao final do 3T19 a dívida líquida da companhia era de R$ 11,2 bilhões, com expressivo crescimento de 71% em base de doze meses, equivalente a 2.3x o EBITDA e abaixo de 2,6x do 2T19. Em out/19 foi assinado contrato de financiamento pelo BNDES, no valor de R$ 1,26 bilhão, destinado à implantação do Conjunto Eólico Umburanas (BA), com capacidade instalada de 360 MW, em operação comercial desde abril de 2019. Mesmo com essa captação a alavancagem da companhia permanece equilibrada, e voltaria para 2,6x.

O Conselho de Administração aprovou a distribuição de R$ 893,4 milhões sob a forma de dividendos intercalares (R$ 1,0949497919/ação), equivalente a 100% do lucro líquido distribuível apurado no primeiro semestre de 2019. Adicionalmente, foi aprovado o crédito de R$ 354,0 milhões (R$ 0,4338619496/ação) sob a forma de juros sobre o capital próprio, referentes ao ano de 2019. As ações ficarão ex-dividendos e ex-juros sobre o capital próprio a partir de 3 de dezembro de 2019 e serão pagos em data a ser definida posteriormente pela Diretoria-Executiva. Com base na cotação de R$ 45,97/ação o retorno líquido é de 3,2%.

AES Tietê (TIET11) – Lucro de R$ 97,1 milhões do 3T19, acima do esperado

A companhia registrou no 3T19 um lucro líquido de R$ 97,1 milhões, acima do esperado, com crescimento de 175% em relação ao lucro de R$ 35,4 milhões do 3T18, acumulando um lucro de R$ 194,6 milhões no 9M19 (+6,3%).

A receita líquida no 3T19 caiu 7,1% para R$ 525 milhões, mas os custos/despesas operacionais recuaram 24%, resultando numa melhora do resultado operacional medido pelo EBITDA que cresceu 22% para R$ 254,2 milhões. A margem ebitda elevou-se de 36,9% para 48,4% entre os trimestres comparáveis.

Suas Units (TIET11) registram alta de 23,9% este ano para R$ 11,90 (valor de mercado de R$ 4,7 bilhões). O preço justo de R$ 14,00/unit traz um potencial de alta de 17,6%.

AES Tietê Energia S.A. - R$ milhões	3T18	3T19	Var	9M18	9M19	Var
Receita Bruta	628,6	582,0	-7,4%	1.623,9	1.687,9	3,9%
Receita Líquida	564,8	525,0	-7,1%	1.456,9	1.521,7	4,5%
Custos e Despesas Operacionais[1]	356,6	270,8	-24,0%	719,4	777,7	8,1%
Ebitda	208,3	254,2	22,0%	737,5	744,0	0,9%
Margem Ebitda - %	36,9%	48,4%	11,5 p.p.	50,6%	48,9%	-1,7 p.p.
Lucro Líquido	35,4	97,1	174,6%	183,1	194,6	6,3%
Margem Líquida - %	6,3%	18,5%	12,2 p.p.	12,6%	12,8%	0,2 p.p.
Patrimônio Líquido	1.520,0	1.529,3	0,6%	1.520,0	1.529,3	0,6%
Dívida Líquida	2.870,6	2.984,2	4,0%	2.870,6	2.984,2	4,0%
Geração de caixa operacional	90,9	196,2	115,7%	716,1	802,7	12,1%

[1]Não inclui depreciação e amortização.

Em grandes números, no acumulado de 9 meses a Receita Líquida cresceu 3,9% para R$ 1,7 bilhão, o EBITDA permaneceu praticamente estável (+0,9%) para R$ 744 milhões (margem de 48,9%) e o Lucro Líquido cresceu 6,3% totalizando R$ 195,6 milhões.

Ao final do 3T19 a dívida líquida da companhia era de R$ 3,0 bilhões equivalente a 2,9x o EBITDA ajustado. O custo médio da dívida era de 7,9% com prazo médio de 5,5 anos.

Destaque para a entrada em operação do Complexo Ouroeste, o segundo ativo solar da companhia. A primeira fase, com 69 MW de capacidade instalada, entrou em operação em agosto e já contribui para os resultados do trimestre. A segunda fase, com 75 MW de capacidade instalada, iniciou suas operações em teste no mês de outubro, mais de um ano antes do início de seu PPA. A expectativa é que o Complexo esteja 100% em operação comercial até o final deste ano, contribuindo com um EBITDA anual entre R$ 70 e R$ 80 milhões em 12 meses.

Ressalte-se a estratégia de mitigação do risco hidrológico na exposição ao mercado de curto prazo, e que trouxe uma margem incremental hídrica de R$ 37 milhões no período.

Com base no resultado do 3T19 a companhia anunciou a distribuição de R$ 106,4 milhões de dividendos intermediários no trimestre, com *payout* de 110%, equivalente a R$ 0,26667388285 por unit. A data base será no dia 8 de novembro de 2019 e as ações passarão a ser negociadas "ex-dividendos" a partir do dia 11 de novembro de 2019. O retorno é de 2,24%.

Cteep – Transmissão Paulista (TRPL4) – Lucro de R$ 415 milhões no 3T19

A Cteep registrou no 3T19 um lucro líquido de R$ 414,6 milhões, após crescimento de 117% ante o lucro de R$ 191,5 milhões do 3T18. No 9M19 o lucro cresceu 6% para R$ 889 milhões.

Cotadas a R$ 23,10/ação (valor de mercado de R$ 15,2 bilhões) suas ações registram alta de 36,7% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 12,9x e VE/EBITDA de 8,4x. O preço justo de mercado de R$ 25,00/ação traz um potencial de alta de 8,2%.

Principais Indicadores Regulatórios (R$ milhões)	Consolidado					
	3T19	3T18	Var (%)	9M19	9M18	Var (%)
Receita Líquida	658,5	605,9	8,7%	2.045,1	2.077,6	(1,6%)
EBITDA Ajustado[1]	566,2	517,7	9,4%	1.780,0	1.884,6	(5,6%)
Margem EBITDA Ajustada	*78,0%*	*79,7%*	*(1,7) p.p.*	*79,0%*	*82,7%*	*(3,7) p.p.*
Lucro Líquido	414,6	191,5	116,5%	889,0	839,2	5,9%
Margem Líquida	*63,0%*	*31,6%*	*31,3 p.p.*	*43,5%*	*40,4%*	*3,1 p.p.*
ROE (acumulado de 12 meses)	19,0%	14,4%	4,6 *p.p.*	19,0%	14,4%	4,6 *p.p.*

[1] Exclui a equivalência patrimonial e outros efeitos não recorrentes e inclui o EBITDA proporcional à participação nas Coligadas com o objetivo de apresentar uma visão mais adequada da geração de caixa operacional da Companhia.

O EBITDA ajustado somou R$ 566,2 milhões no 3T19, aumento de 9,4% na comparação com o 3T18, em função da variação positiva do IPCA na receita e pela entrada em operação dos projetos (reforços, melhorias e greenfield). No 9M19, o EBITDA ajustado totalizou R$ 1,8 bilhão, com queda de 5,6% ante o 9M18, devido, principalmente, à menor receita auferida de RBSE com a linearização do componente econômico no ciclo 2018/2019.

No 3T19, a receita operacional bruta consolidada atingiu R$ 782,5 milhões (+9,2%), reflexo da contabilização do ajuste de ciclo da RAP 2019/2020. No 9M19, a receita ficou estável na comparação com os 9M18 e somou R$ 2,4 bilhões. A receita líquida totalizou R$ 658,5 milhões no 3T19 e R$ 2,0 bilhões nos 9M19.

Ao final de setembro a dívida líquida da companhia era de R$ 1,9 bilhão, equivalente a 0,8x o EBITDA, em patamar abaixo do covenant mais restritivo, equivalente a 3,0x o EBITDA ajustado.

Com base nos resultados o Conselho de Administração da companhia aprovou a distribuição de proventos no montante de R$ 517 milhões (R$ 0,784661/ação), sendo R$ 0,445535/ação na forma de dividendos e Juros sobre o capital próprio (JCP) de R$ 0,339126/ação.

As ações da companhia serão negociadas "ex-direito" a partir de 11 de novembro de 2019, inclusive, com a data de corte de 08 de novembro de 2019. Com base na cotação de R$ 23,10/ação o retorno líquido é de 3,2%.

Banco ABC Brasil (ABCB4) – Resultado trimestral

O Banco ABC Brasil registrou no 3T19 um lucro líquido recorrente de R$ 123 milhões (ROAE de 12,5%), 6% superior ao lucro recorrente do 3T18 (R$ 116 milhões e ROAE de 13,3%). Um resultado trimestral, levemente abaixo dos R$ 127 milhões que estimávamos. Esse resultado pode ser explicado por bom crescimento da Margem Financeira, notadamente com clientes, aumento proporcional de PDD com estorno parcial de provisão adicional, forte redução das

Receitas de Serviços e crescimento das despesas de pessoal e outras administrativas em percentual acima da inflação no período.

Temos recomendação de COMPRA com preço justo de R$ 24,00/ação.

Na comparação do 9M19 versus o 9M18, destaque para (i) a queda da Margem Financeira com o mercado, compensada por uma melhora na linha do patrimônio líquido remunerado a CDI; somado a (ii) queda na receita de serviços; e (iii) por aumento das despesas de pessoal e outras administrativas, em percentual acima da inflação. Nesta base de comparação o lucro líquido recorrente cresceu 10% para R$ 369,4 milhões. Nesta base de comparação o ROAE caiu de 13,1% para 12,8%.

A Carteira de Crédito Expandida terminou setembro de 2019 com saldo de R$ 28,2 bilhões, e crescimento de 4,3% em relação ao trimestre anterior e de 11,5% em 12 meses. No segmento Corporate, houve expansão de 8,0% no trimestre e de 25,6% em 12 meses. No segmento Large Corporate, a carteira apresentou crescimento de 1,2% no trimestre e de 1,5% em 12 meses. No segmento Middle, o crescimento foi de 9,2% no trimestre e de 11,9% em 12 meses.

A Carteira de Empréstimos (2.682) apresentou desempenho sólido no trimestre, crescendo 11,4% em relação ao trimestre anterior e 22,2% em relação ao mesmo período de 2018. O banco segue adequadamente provisionado e com inadimplência comportada.

Ao final do 3T19, 95,4% das operações com Empréstimos e 98,0% das operações com Garantias Prestadas estavam classificadas entre AA e C, de acordo com a Resolução 2.682 do Banco Central. Considerando as duas carteiras, o índice foi de 96,4%.

Tim Participações (TIMP3) – A Tim encerrou o 3T19 com lucro líiquido de R$ 619 milhões, aumento de 61,4% sobre o 3T18. Em 9 meses a alta foi de 34,1% somando R$ 1,29 bilhão

A companhia veio com resultados fortes no 3T19 e no acumulado de 9 meses. Destaques:

Receita Líquida – A receita liquida somou R$ 4,34 bilhões no 3T19, crescimento de 2,3% comparado com o 3T18. A receita líquida de serviços cresceu 3,0% A/A no 3T19, registrando o segundo trimestre consecutivo de aceleração no ritmo de expansão, reflexo dos esforços para a migração dos clientes para planos de mais alto valor no pré-pago e pós-pago. O serviço móvel (94,4% da receita de serviços) cresceu 2,8%. Houve crescimento de 7,9% no serviço fixo. A receita de produtos, pouco relevante sobre o total, caiu 12,2% no 3T19. Nos 9 meses os números da companhia mostraram crescimento de 2,1% na receita de serviços somando R$ 12,2 bilhões em setembro.

O ARPU mostrou crescimento tanto no pré-pago quanto no pós-pago. No pós-pago, a despeito das maiores desconexões involuntárias, no período, em função do desligamento de clientes já inativos, a companhia continuou apresentando boa dinâmica nas transferências para planos de maior valor e boa performance na aquisição de novas linhas (+6,6% A/A, excluindo clientes

somente Dados). No segmento pré-pago: a oferta TIM Pré Top, que agora representa 60% da base pré-paga, continua contribuindo para a redução no patamar de queda estrutural da receita no segmento.

Tim Participações (TIMP3) - Resumo dos Resultados

R$ milhões	3T18	3T19	Var. %	9M18	9M19	Var. %
Base Móvel de Clientes (mil)	**56.241**	**54.527**	**-3,0**	**56.241**	**54.527**	**-3,0**
Pré-pago	36.604	33.281	-9,1	36.604	33.281	-9,1
Pós-pago	19.637	21.246	8,2	19.637	21.246	8,2
Usuários 4G	33.112	37.247	12,5	33.112	37.247	12,5
Base de Clientes TIM Live (000)	449	537	19,6	449	537	19,6
Receita Liquida	**4.242**	**4.337**	**2,2**	**12.524**	**12.791**	**2,1**
Receita de Serviços	**4.031**	**4.151**	**3,0**	**11.985**	**12.240**	**2,1**
Serviços Móveis	3.813	3.918	2,8	11.355	11.547	1,7
Serviços Fixos	218	233	6,9	630	693	10,0
Receita de Produtos	**211**	**185**	**-12,3**	**539**	**551**	**2,2**
Custo das Operações	(2.634)	(2.619)	-0,6	(7.973)	(7.960)	-0,2
EBITDA	1.608	1.718	6,8	4.551	4.531	-0,4
Resultado Financeiro Líquido	-128	-114	-10,9	-479	695	-245,1
Lucro Líquido (Normalizado)	**383**	**619**	**61,6**	**964**	**1.293**	**34,1**
Lucro Líquido (Base CVM)	**1.333**	**687**	**-48,5**	**1.913**	**3.009**	**57,3**
Margem EBITDA	37,9%	39,6%		36,3%	35,4%	
Margem Líquida	9,0%	14,3%		7,7%	10,1%	

Fonte: Tim e Planner Corretora

O EBITDA Normalizado do 3T19 totalizou R$ 1,72 bilhão, registrando um aumento de 6,8% A/A com destaque para: a) aceleração no crescimento da Receita com Serviço Móvel, b) aumento da Receita com Serviço Fixo e c) a manutenção de um forte controle de custos/despesas. No acumulado do ano, o EBITDA Normalizado totalizou R$ 4.831 milhões, crescendo 6,1% A/A.

O Resultado Financeiro Líquido Reportado do 3T19 foi negativo em R$ 114 milhões, sendo impactado por efeitos não-recorrentes6 no valor total de 66 milhões. Excluindo estes efeitos, o Resultado Financeiro Líquido Normalizado foi negativo em R$ 181 milhões, o que representa uma piora de R$ 53 milhões quando comparado ao 3T18.

Lucro líquido – No 3T19, o lucro líquido reportado totalizou R$ 687 milhões, que representa uma queda de 48,5% A/A em razão do efeito não-recorrente da incorporação da TIM Celular pela TIM S.A. No acumulado de 2019, o lucro líquido reportado somou R$ 3,0 bilhões, aumento de 57,3%.

No trimestre, excluindo os efeitos não recorrentes explicados anteriormente, o lucro normalizado apresentou crescimento de 61,4% A/A, totalizando R$ 619 milhões. O Lucro por Ação (LPA) Normalizado foi de R$ 0,26 ante os R$ 0,16 no 3T18. No 9M19, o Lucro Líquido Normalizado foi de R$ 1.293 milhões, alta de 34,1% A/A.

Capex - O Capex totalizou R$ 924 milhões no 3T19, um crescimento de 6,7% comparado ao 3T18. Os investimentos continuam sendo destinados à infraestrutura (superando 90% do

total), principalmente a projetos de TI, tecnologia 4G através do 700MHZ, rede de transporte e expansão do FTTH. No acumulado do ano, o Capex foi de R$ 2,5 bilhões, um crescimento de 2,4% A/A em relação ao 9M18, dos quais aproximadamente 10% foram destinados a TIM Live (vs. ~8% no 9M18).

Dívida e caixa – A dívida bruta do 3T19 ficou em R$ 3.591 milhões, uma redução de R$ 434 milhões A/A. O custo médio da dívida excluindo o leasing foi de 6,9% a.a., uma redução quando comparado ao custo de 8,2% a.a. do 3T18. Durante os últimos 12 meses, foram efetuados importantes pré-pagamentos de dívida ao BNDES que, juntos ao processo normal de amortização e pagamento de juros da dívida, totalizaram R$ 1,25 bilhão.

A ação TIMP3 encerrou ontem cotada a R$ 11,95 acumulando valorização de 4,9% no ano. O valor de mercado da companhia é de R$ 28,9 bilhões.

Hermes Pardini (PARD3) – Lucro líquido atinge R$ 43,4 milhões no 3T19 crescimento de 27,2% sobre o 3T18, acumulando R$ 114,1 milhões em 9 meses

A companhia mostrou melhora nos indicadores financeiros, recorde na receita bruta do 3º trimestre e melhoras nas margens.

Principais destaques do 3T19 e no acumulado de 9 meses, comparado aos mesmos períodos anteriores:

- O volume de exames cresceu 3,6% no comparativo trimestral somando 25,5 milhões no 3T19. O ticket médio aumentou 5,3% no 3T19.

- A receita liquida somou R$ 345,8 milhões no 3T19, crescimento de 9,4%. No acumulado de 9M19 a receita foi de R$ 1,03 bilhão (+12,7%);

- O EBITDA ajustado somou R$ 79,0 milhões no 3T19 e o lucro liquido chegou a R$ 43,4 milhões.

- A dívida liquida no final de set/19 era de R$ 257,7 milhões alta de 4,7% sobre os R$ 247,5 milhões em set/18. Esta dívida equivale a 1,1x o EBITDA de 12 meses e o EBITDA corresponde a 13,6x a despesa financeira liquida, uma posição confortável.

Outros pontos de destaque:

- Investimentos na transformação digital;

- Realização de aquisições. No 3T19, foi concluída a aquisição do Laboratório Solução, visando ampliar a força de vendas ao Lab-to-Lab no Sul, a capacidade produtiva e suporte personalizado em todo o sul do Brasil. Foi também concluída a compra de 49% do Labfar, com 100% da aquisição.

A ação PARD3 encerrou ontem cotada a R$ 23,61 com alta de 28,7% no ano e valor de mercado de R$ 3,1 bilhões.

Petrobras (PETR4) - Esclarecimentos sobre o TCC com o CADE

Após o pregão de ontem, a empresa comunicou que está cumprindo integralmente o os compromissos assumidos em julho/2019, através do Termo de Cessação de Conduta (TCC) celebrado junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

A Petrobras informou ainda que já cumpriu em julho com o "declínio sobre a exclusividade de transporte do gás", em agosto com a "qualificação de agente externo para monitorar este TCC" e, finalmente, em setembro com a "indicação de volumes para liberação de capacidade para transporte de terceiros".

Este TCC é "relativo a investigações em curso no CADE sobre supostas condutas anticompetitivas da Petrobras no mercado de gás natural no Brasil".

No TCC, a Petrobras se comprometeu também a vender ativos de gás até o final de 2021. Os principais são: Nova Transportadora do Sudeste (NTS), Transportadora Associada de Gás (TAG) e Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG). Já foram vendidas a NTS e a TAG. A Petrobras também deverá negociar sua participação indireta em companhias distribuidoras de gás ou na Gaspetro, empresa controlada que concentra estes investimentos.

É positivo ver a Petrobras deixando a exclusividade no mercado de gás, atuando agora por parcerias, o que reduz os investimentos, liberando recursos para a redução da dívida e a aplicação em segmentos mais rentáveis.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R$ 34,50/ação (potencial de alta em 16%).

Cielo S.A. (CIEL3) – Distribuição de Juros sobre Capital Próprio

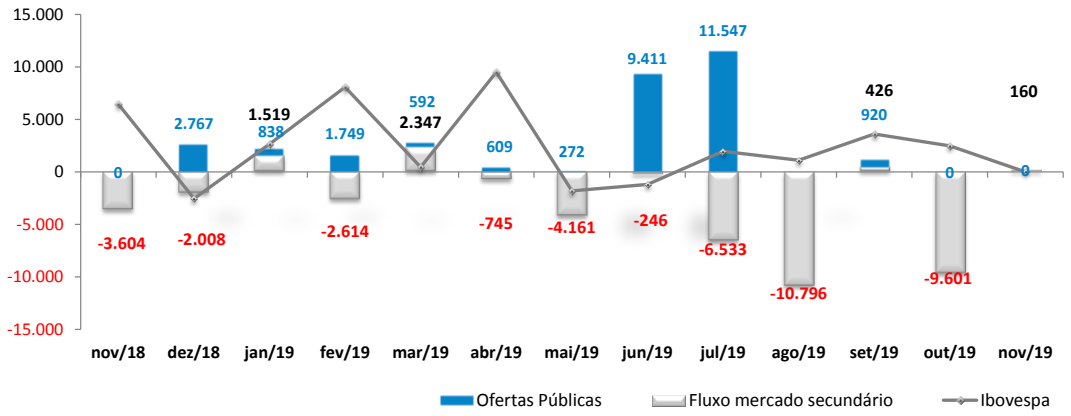
A Cielo destaca que o valor final dos Juros sobre Capital Próprio ("JCP") complementares relativos ao 3T19 é de R$ 0,01548261816/ação, relativos ao montante de R$ 42,0 milhões, e com retorno líquido de 0,2%.

O valor acima será somado a R$ 78,1 milhões deliberados em reunião do Conselho de Administração realizada em 19/set/19, totalizando o montante de R$ 120,1 milhões.

Os JCP serão pagos aos acionistas no dia 18 de novembro de 2019, com base na posição acionária de 05 de novembro de 2019, sendo as ações da companhia negociadas ex-juros a partir de hoje, 06 de novembro de 2019, inclusive.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



Fonte: Planner Corretora e B3 dados até 01/11/2019

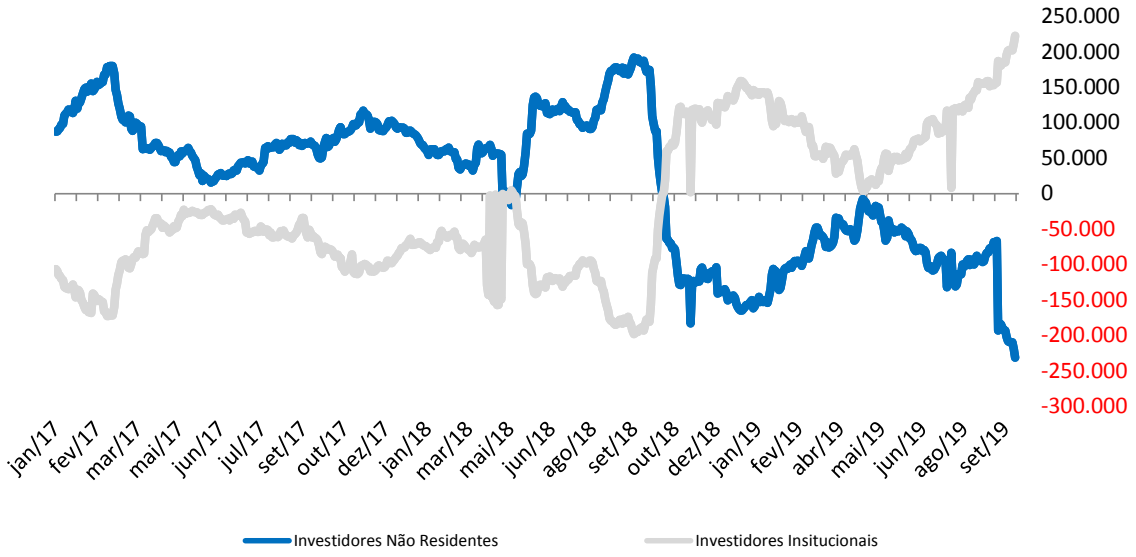
Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	1/11/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	159,6	(3.237,6)	159,6	(30.244,9)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

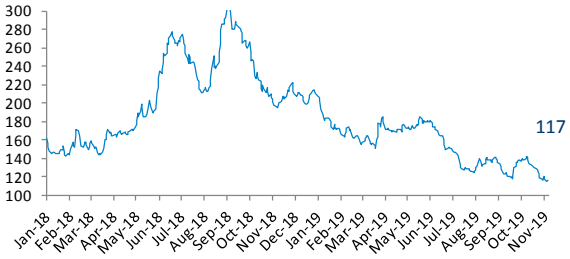


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	70.381	384.466
Venda	301.660	162.091
Líquido	-231.279	222.375

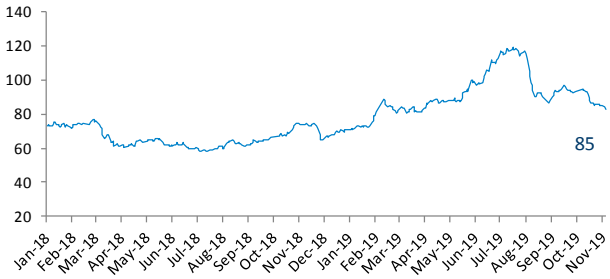
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



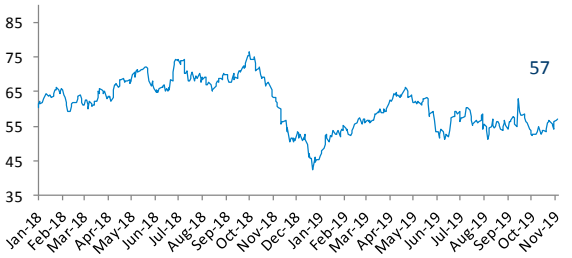
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



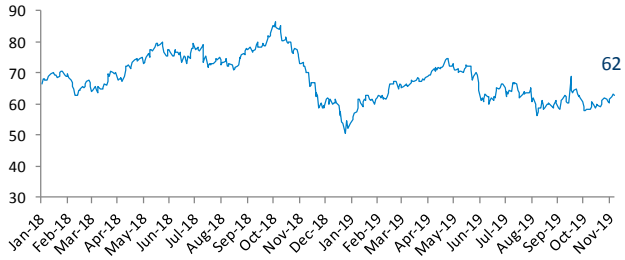
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Novembro	2019
CDS Brasil 5 anos	0,89%	1,08%	-43,67%
Minerio de Ferro	-1,64%	-2,17%	17,43%
Petroleo Brent	-0,38%	4,13%	16,58%
Petroleo WTI	-0,24%	5,37%	25,72%

Fonte: Bloomberg

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Quarta-feira 06/11/2019	10:00	BR	Produção de veículos Anfavea	Outubro		247333
	10:00	BR	Exportações de veículos Anfavea	Outubro		36640
	09:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	01/nov		0,6%
	10:30	EUA	Produtividade de produtos não-agrícolas	3T	0,9%	2,3%
	10:30	EUA	Custo da mão-de-obra	3T	2,2%	2,6%
	06:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Outubro	51,8	51,8
	06:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Outubro	50,2	50,2
	07:00	EURO	Vendas a varejo (m/m)	Setembro	0,1%	0,3%
Quinta-feira 07/11/2019	08:00	BR	Inflação FGV IGP-DI A/A	Outubro	3,67%	3,00%
	08:00	BR	FGV - IGP-DI (m/m)	Outubro	0,6%	0,50%
	09:00	BR	IBGE: IPCA (a/a)	Outubro	2,5%	2,89%
	11/ago	CH	Exportações A/A	Outubro	-3,8%	-3,2%
	11/ago	CH	Importações A/A	Outubro	-7,6%	-8,5%
	11/ago	CH	Balança comercial	Outubro	40,55bi	39,65bi
	11/ago	CH	Exportações A/A CNY	Outubro		-0,7%
	11/ago	CH	Importações A/A CNY	Outubro		-6,2%
	11/ago	CH	Balança comercial CNY	Outubro		275,15bi
Sexta-feira 08/11/2019	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	01/nov		
	12:00	EUA	Estoques no atacado (m/m)	Setembro		-0,3%
	12:00	EUA	Vendas de negócio no atacado (m/m)	Setembro		0,0%
	12:00	EUA	Sentimento Univ de Mich	Novembro	96	95,5
	12:00	EUA	Condições atuais Univ de Mich	Novembro		113,2
	12:00	EUA	Expectativas Univ de Mich	Novembro		84,2
	12:00	EUA	Inflação 1A Univ de Mich	Novembro		2,5%
	12:00	EUA	Inflação 5-10A Univ de Michigan	Novembro		2,3%
	22:30	CH	IPC (a/a)	Outubro	3,2%	3,0%
	22:30	CH	IPP (a/a)	Outubro	-1,5%	-1,2%
	nov/15	CH	Financiamento agregado CNY	Outubro	887,5bi	2270,0bi

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.